

LURDES PINTASILGO

- RODA-VIVA EM NOVA IORQUE

NOVA IORQUE. (Por Vera Futscher, da Anop) — «A participação do chefe do Executivo português no debate plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas destina-se a salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e particularmente na sua Assembleia Geral como órgão político por excelência» — declarou sábado a eng.ª Lurdes Pintasilgo à sua chegada a Nova Iorque.

Além da sua intervenção na Assembleia Geral, hoje, o Primeiro-Ministro terá um encontro com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, durante a sua estada nesta cidade.

«As relações entre os países europeus e os Estados Unidos assumem particular importância na medida em que, em conjunto com a União Soviética, se trata de uma das superpotências», considerou a eng.ª Pintasilgo.

«Daí que tenhamos o maior interesse em clarificar pontos da actuação do Executivo norte-americano no que diz respeito a questões decisivas de tensão no plano internacional e da sua orientação na evolução das

ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem económica internacional e também à instauração de uma nova ordem da informação no plano internacional».

Na conferência de imprensa concedida à sua chegada ao Aeroporto Kennedy, o Primeiro-Ministro português respondeu igualmente a perguntas sobre as relações de Portugal com os países árabes, um dos pontos importantes na agenda de trabalhos do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, durante a sua permanência em Nova Iorque.

Sobre o primeiro encontro formal de Freitas Cruz com uma delegação da OLP, realizado sexta-feira, o Primeiro-Ministro considerou «tratar-se simplesmente de dar seguimento à política portuguesa em relação a esses países».

«Para nós foi sempre claro desde o início do regime democrático instaurado pelo 25 de Abril que, sem negar a existência do Estado de Israel e reconhecendo a sua legitimidade de direito e de facto com as fronteiras que tinha em 1967, temos vindo simultaneamente a advogar o direito do povo palestiano a uma pátria. Logo, o en-

contro do chefe da diplomacia portuguesa com o representante da OLP pode considerar-se quase de rotina» — afirmou.

«As relações de Portugal com o Estado de Israel não se alteraram na medida em que a nossa experiência a nível multilateral nos têm mostrado até agora que o contacto com a organização de Libertação da Palestina é mesmo de claras posições em favor do povo palestino, se por vezes carecem de uma explicação da nossa parte junto das autoridades de Israel, não terem prejudicado as nossas relações» — acrescentou.

Quanto aos esforços a esclarecer pelo ministro dos Negócios Estrangeiros portugueses com alguns países árabes, explicou a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo dizerem respeito «por um lado, à nossa balança de pagamentos. Portugal importa dos Países Árabes produtores de petróleo a maior parte das ramas que utiliza nas suas refinarias sem ter conseguido até agora colocar no mercado desses países os produtos que permitam estabelecer um equilíbrio da balança de pagamentos».

«Por outro lado, um problema de que porventura nos temos apercebido menos, e o da utilização de mão-de-obra portuguesa nos Países Árabes, que

do ponto de vista dos direitos humanos nem sempre tem sido utilizada da forma mais digna», — declarou.

Sobre o seu encontro com o Papa João Paulo II, o Primeiro-Ministro sublinhou aos jornalistas a sua expectativa face a um pontífice «de características inteiramente novas e revolucionárias».

«O encontro terá para mim um significado muito especial do ponto de vista do respeito pelos direitos humanos. Posso dizer que enquanto membro da Comissão dos Direitos do Homem da UNESCO tomei conhecimento de mais de mil queixas individuais dizendo respeito a mais de cem países. As queixas são frequentes e como vêm não podem ser atribuídas apenas a um número restrito de nações» — sublinhou a eng.ª Pintasilgo.

Quanto a pontos específicos a tratar na entrevista, o Primeiro-Ministro manifestou a convicção de que o Santo Padre terá certamente interesse em saber como é que o Executivo português encara um certo número de problemas levantados recentemente pela hierarquia da Igreja Católica em Portugal, nomeadamente a lei votada na Assembleia sobre a Radiodifusão e a Televisão.